

... sou médium e estou pronto para trabalhar ...

Após um período sem publicar por estarmos em um mês bastante atribulado, retorno a escrever minhas matérias. Embora o nome/título da matéria pareça simples, nos abre um grande leque de opções e situações. Vamos iniciar, desmembrando a frase em duas partes e começando pela primeira. “... **sou médium**”. Lamento muito para os simplistas e egocêntricos, mas, ser médium não é privilégio, pois TODOS os humanos são médiuns, uma vez que a palavra MÉDIUM vem de “mediar” e no caso das doutrinas espíritas e espiritualistas, mediar entre este orbe e a espiritualidade. O que ocorre é que algumas pessoas que erroneamente consideram a incorporação como a *melhor* e mais *importante* das faculdades mediúnicas não entendem, ou desconsideram que existam várias faculdades mediúnicas, e podem ou não ser desenvolvidas, porém mesmo não as desenvolvendo, TODO ser humano continua sendo médium.

Quanto a estar pronto para trabalhar, é necessário entender que quem define se tal médium está pronto ou não, é a espiritualidade, que intui ou comunica-se com o (a) Pai (Mãe) de santo, ou zelador (a) de santo, ou dirigente da casa espírita. É muito comum, que o médium entenda que está pronto para trabalho (incorporado), pois já sente irradiação; vale salientar que cabe ao dirigente definir isso. É importante também saber que como já disse em outro texto, que o médium pode trabalhar, mesmo que sem incorporar, e muitas vezes sendo mais útil que um médium incorporado. A firmeza, a concentração, a oração, o passe dirigido ou o magnético, são de EXTREMA valia dentro de uma casa espírita.

Passamos agora para a segunda parte do nome/título que diz “ **e estou pronto para trabalhar...**”. Embora, parte da explanação sobre este trecho, já tenha sido abordado na explanação da primeira parte do texto, vamos falar sobre **estar pronto** desde o início, e isto vem desde o banho de asseio. Estar “limpo” no que tange a higiene pessoal é o primeiro passo, pois além de fazer parte da saúde física e da regra de boa convivência social, receber a “visita de espíritos”, é como receber a visita de um encarnado, e isso sempre merece atenção especial e preparação. A limpeza espiritual é a segunda parte do processo (não que haja uma ordem correta para as coisas), que diz respeito aos chamados “banho de defesa” que podem ser também de preparação, de firmeza e muitos outros. Esta etapa complementa a primeira, preparando a matéria para receber as irradiações, influências e o que ,mais possa vir de positivo da espiritualidade.

Quanto a objetos e adornos pessoais, é necessário que se saiba que o uso de metais (salvo os imantados, magnetizados, e/ou consagrados) já não é muito favorável no dia a dia, quanto mais durante um trabalho mediúnico. Para os que desconhecem, nossa matéria conta com pontos de força chamados CHACRAS, que podem sofrer a influência dos metais, alterando seu equilíbrio e boa atuação. Muito mais sério é o uso de brincos, piercens, pulseiras, presilhas, correntes (de metal ou não) e anéis, que podem causar acidente ao médium e a terceiros, sendo assim **ALTAMENTE DESACONSELHÁVEL** o uso de tais adornos. Quando não há o entendimento ou obediência do médium, alguns dirigentes partem para a **PROIBIÇÃO**, o que me parece cabível no caso Lembrando que alianças sem pedras, são aceitos desde que não possam ser tirados durante o trabalho.

Calçados e meias, também são um problema pois impedem o “aterramento” necessário ao médium e podem causar deslizamento, e quedas.

O cabelo deve se solto e sem presilhas ou arcos. Óculos apenas se indispensáveis para a visão do médium. Se possível, não utilizar óculos pois mesmo para a leitura ou anotações, a entidade, guia, ou espírito conta com um auxiliar (cambono ou cambone)

Quanto a vestimentas, cabe-nos dizer que determinados médiuns se paramentam de forma a parecer que estão indo a um desfile de modas ou competição de melhor roupa. Estes médiuns visivelmente despreparados desconhecem que apenas a roupa LIMPA e adequada, é o suficiente, salvo casos especiais e de festas que merecem uma vestimenta diferenciada ou ainda uma roupa da cor da gira do dia (seguindo a linha de predominância do dia). A roupa então, deve ser limpa, clara, e folgada, de preferência não transparente e no caso das mulheres, ter por baixo da saia, a calça também clara pois algumas entidades ainda não doutrinadas corretamente, ou rebeldes, “chegam” tirando saias e se não houver uma saia por baixo.... vexame.

Mas existe ainda um caso mais gritante que é o de paramentação pós incorporação. É sabido e claro que algumas entidades e guias “gostam” de se caracterizar com “algum” item de identificação, mas o que é visto com frequência, é inclusive a “troca” de roupas e toda paramentação que evidencia mais a vaidade e ego do médium que do guia, entidade ou espírito. Vamos ver. A entidade/espírito/guia, deve ser doutrinado de forma a se “desprender” das “coisas” da matéria em seu período de vida terrena. Ora, se devêssemos atender a **toda e qualquer** desejo ou solicitação dos espíritos, porque então não ficar nú como era a vida da maioria dos índios/caboclos? Imagine então como deveria se vestir uma mulher que “recebe” uma entidade feminina “da esquerda” que teve em vida a profissão mais antiga do mundo (se for o caso, claro)? Fica claro que o/a médium só se rende a desejos e solicitações que lhes interessam.

Não nos esqueçamos que a humildade e a simplicidade é uma das vigas mestras da doutrina espírita. Assim sendo, é momento de repensarmos nossas posturas e entendimentos, quanto ao tema/título desta matéria.

Muito Axé a todos.